

EDUARDO MACÁRIO

Lucidez e Loucura



As faces do Amor e da Solidão

editora
Virtual Books

EDUARDO MACÁRIO

LUCIDEZ E LOUCURA

As faces do Amor e da Solidão



VirtualBooks Editora

Copyright© 2011 Eduardo Macário

1ª edição

1ª impressão

Todos os direitos reservados, protegidos pela Lei 9.610/98. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, em qualquer meio ou forma, nem apropriada e estocada sem a expressa autorização do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Macário, Eduardo/

LUCIDEZ E LOUCURA. Eduardo Macário. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2016. 14x20 cm. 135p.

ISBN xxxx

Poesia brasileira. Brasil. Título.

CDD- B869.1

Livro editado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Rua Porciúncula, 118 - São Francisco
Pará de Minas - MG - CEP 35661-177 -
Tel.: (37) 32316653 - e-mail: capasvb@gmail.com
<http://www.virtualbooks.com.br>

SANGUE

Meu coração bate no peito
Enchendo-se e esvaziando-se
Numa marcha que só eu mesmo conheço...

Encho-me de sangue e oxigênio
Encho-me de medos e angustias
Esvazio-me,
Esqueço-me,
Ignoro-me

Mas no fundo não me deixo
Sou sangue do meu sangue

HOMENAGEM À FERREIRA GULLAR

Toda poesia Toda Poesia Toda Poesia
Toada Poesia Toada Poesia Toada Poesia
Toada
 Poesia
 Todo Pó
 Azia
Havia
 Toada Pó Poesia
Pó Poesia
Tudo Toada Poesia
Tudo é pó
Tudo é poesia
 Toada Poesia
 Sempre haveria
 Toda Poesia

MURALHAS

Somos senhores feudais do nosso próprio mundo
Eu mando em mim, tu em ti
Sem intromissões, sem influências.
(ao menos essa seria a promessa)

No entanto, enches-te de cobiça e
Queres dominar meu mundo.
Queres comandar meus exércitos.
Queres subjugar meu povo.

Nessa missão kamikaze de invadir-me
Esqueceste do teu feudo
Que mesmo agora já não te pertence mais

Esqueceste do teu povo
Que mesmo agora não te respeita mais

Esqueceste de ti mesmo
Que mesmo agora não te reconhece mais

LUCIDEZ

Hoje em dia me entendo mais!

Hoje em dia me entendo mais
Hoje em dia me emendo mais
Hoje em dia me enredo mais
Hoje em dia me reconheço mais

Amanhã? Não sei.

AMAR

Amar é não amar

É amar muito
Ou pouco

É não se deixar vencer
E perder-se

É viver no céu
E refugiar-se no inferno

É lutar bravamente
E acovardar-se

É amar muito
Ou não amar

DARWIN

De onde viemos?
Para onde vamos?

Darwin provavelmente quase ficou maluco
de tanto se perguntar isso.
Para abrandar o coração – dele e nosso –
veio o Evolucionismo.

E eu ainda espero alguma evolução em
mim!

DARWIN DE NOVO

Ater-se ao Evolucionismo,
Parece-me bem mais interessante que qualquer outra
coisa.

É um modo de vida totalmente simples...

Vivemos para procriar
Vivemos para espalhar nossa semente
Vivemos para perpetuar nossa espécie...

O resto é supérfluo!

Nascer,
Viver,
Comer,
Amar,
Gozar,
Não gozar,
Trair,
Chorar,
Arrepende-se,
Criar laços,
Quebrá-los,
Refazê-los,
Sofrer,
Padecer,
Morrer...

A morte é um descanso desta vida,
Que continua.
Supérflua.

SEMÁFORO

Vermelho!
Paro no semáforo
Ansioso para que se abra rapidamente

Vem me bater à janela
Crianças pedintes mendigos mulheres
doentes
Trabalhadores entregando noticias de não-
sei-que-empresa

Olho para os outros carros:
Caras e vidros fechados,
Com um medo moderno e uma divisão antiga

Os senhores dentro da casa grande de rodas e
Lá fora os escravos negros brancos jovens
crianças trabalhadores

Outros tempos
Mesma velha historia....

Paro no semáforo
Ansioso para que se abra rapidamente
Verde!

ASAS

Estou parado na sacada
Do prédio onde trabalho
Olhando as pessoas que passam,
Inconscientes, na rua.

Carregam suas mochilas, pastas, sacolas,
papeis, presentes, pressões, pecados...

Estão absortas em sua pressa incontida
Em sua calma escondida
Em sua alma oprimida

Não olham para o céu

Não me percebem
Não me ouvem
Não me vêem
Não sabem....

Eles não sabem que eu posso voar

EU POSSO VOAR!

AO TELEFONE

Estamos mais próximos pelo telefone
Do que quando estamos cara a cara.

Não é estranho?

Sua voz parece mais serena ao telefone
Seu corpo me parece mais gostoso
Suas idéias me parecem mais fantásticas
Sua tez parece mais morena ao telefone

É como se a realidade nos turvasse a mente
Fazendo com que
tua voz não seja tão serena
Nem teu corpo tão gostoso
Nem tuas idéias tão fantásticas
Nem tua tez tão morena

O que fazer, se mesmo sem tantos adjetivos,
te quero ao vivo
E também ao telefone?

ESPERA

Espero um olhar que só a mim foi destinado,
Um sorrir que só a mim foi lançado,
Um mexer de cabelos que só a mim foi
direcionado

Espero

O toque,
O suor,
O tremor,
O suspiro,

O desejo, incontido
O beijo, desesperado
O amar, sublimado...

Espero a chama acesa,
Mas só recebo escuridão

SEU NOME

Como um a estrela, você surgiu no céu das minhas ideias.
Antes de te notar já estavas em minha mente
Rodeando meus pensamentos minhas ideias
Onde estavas escondida?
Liberta-me de um mundo sombrio, eu te peço,
e mostra-me a luz que irradia dos teus olhos

DIVAGAÇÕES

Melhor seria não te ter a meu lado
Do que te ter assim, distante

Melhor seria não te amar,
Do que te amar assim, rompante

Melhor seria não me ver,
Do que me ver assim, pedinte!

AINDA ESPERO

Ainda espero teu olhar,
Aquele olhar profundo e inebriante
Que me atiga o desejo, o sonhar
E me faz seguir-te num rompante

Ainda espero teu tocar,
Aquele tocar insano e sedante,
Que me ameniza a alma, o amar
E me faz provar-te a cada instante

Ainda espero tudo, amante
Sabendo que esse tudo não virá
Sabendo que esse amor, sofrido, é
também errante.

Agora nada espero, descrente
Sei que nada é um tudo e nada mais será
Sei que todo esse amor, sentido, nada mais
é que delirante.

ESFINGE

És minha Esfinge,
Tenho que te adivinhar todos os dias,
Tenho que te escolher todos os dias,
Tenho que te aceitar todos os dias...

Ou me devorarás!

VIGÍLIA

Adoro ver-te dormir e ouvir teu ronronar

Adoro ver-te babar todo o travesseiro e
ainda assim sorrir inocentemente

Só não consigo ler em teu sono,
a extensão dos teus desejos...

O DIA

O Sol nascendo lá fora,
Aquece de vida este mundo
A Lua, de inveja, se enamora
E lança seu escurecer profundo

Despedida

*O momento da separação nunca é bom.
Sempre traz consigo uma dor tremenda, um pesar profundo
Mas ficar assim, por medo dessa dor
É morrer sozinho, estando junto.*

editora
Virtual Books 
www.virtualbooks.com.br

